

A ESTRUTURAÇÃO DO EMBASAMENTO CRISTALINO NA REGIÃO DE SÃO SEBASTIÃO, SP: EVIDÊNCIAS DE UM DOMÍNIO TRANSPRESSIVO.

Cristina de Queiroz Telles Maffra- Instituto Geológico/SMA-SP
 Paulo Cesar Fernandes da Silva - Instituto Geológico/SMA-SP
 Ginaldo Ademar da Cruz Campanha - Universidade de São Paulo

O presente trabalho foi desenvolvido na região que abrange o município de São Sebastião, litoral norte do Estado de São Paulo.

A área em estudo foi tema de diversos trabalhos de cunho regional como IPT (1977), Silva et al. (1977) e mais recentemente Hasui, Mito & Morales (1994). No geral as litologias foram incluídas no Complexo Costeiro de idade Precambriana. As principais estruturas até então apontadas eram falhamentos transcorrentes como as falhas de Camburu e Maresias e a ocorrência de cavalgamentos nas proximidades da praia de Guaecá. Campanha & Ens (1993) sugeriram a existência de uma estrutura em flor positiva a partir da falha do Camburu, situada próximo ao limite SW do município. Dentro deste último contexto a área em estudo corresponderia a uma das pétalas desta estrutura em flor. Mais recentemente Fernandes da Silva et al (1995) apresentaram mapeamento na escala 1:50.000 (fig 1).

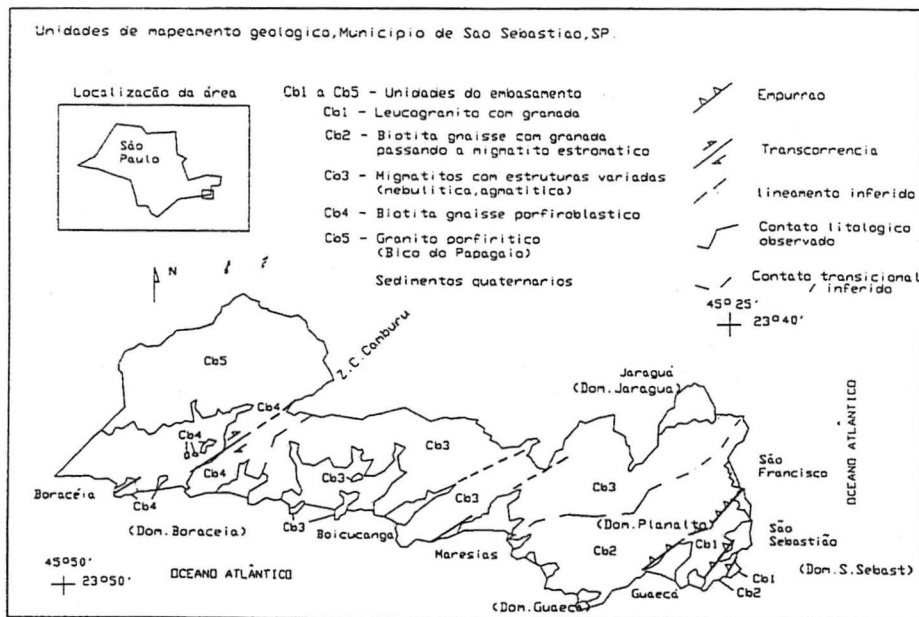


Fig 1 - Mapa geológico, modificado de Fernandes da Silva et al (1995)

A região apresenta estruturação com direção média NW-SE. Foi subdividida em 5 domínios; Jaragua, São Sebastião, Planalto, Guaecá e Boracéia. Em cada um destes domínios estudou-se separadamente o comportamento da lineação mineral e da foliação que ocorre na forma de xistosidade, de bandamento composicional e por vezes na forma de foliação milonítica.

A análise dos estereogramas (fig 2) demonstra uma disposição em leque da foliação em torno da zona de cisalhamento do Camburu. No domínio Boracéia, que abrange a falha do Camburu, o mergulho da foliação é alto e as lineações assumem atitude quase puramente direcional. A medida que caminhamos rumo a leste observa-se que a foliação assume comportamento de baixo ângulo e as lineações tendem a adquirir um comportamento oblíquo (Domínios Guaecá e São Sebastião). Rumo ao domínio Jaraguá a foliação volta a assumir mergulhos mais elevados e as lineações novamente adquirem comportamento direcional.

Indicadores cinemáticos encontrados com frequência são estruturas SC e porfiroclastos assimétricos: todos indicam movimento contrário à direção do mergulho da foliação, de NW para SE. Dobras intrafoliais ocorrem em diversas escalas e são distribuídas por toda a área. São fechadas a isoclinais, com espessamento da charneira e adelgaçamento dos flancos, que chegam a romper-se, e tem a foliação principal como plano axial. A orientação de seus eixos também varia de forma similar à lineação mineral (fig 2). O paralelismo entre os eixos de dobras e as lineações pode ser explicado pela rotação dos eixos para a direção de máximo estiramento devido à deformação intensa ao longo da zona de cisalhamento.

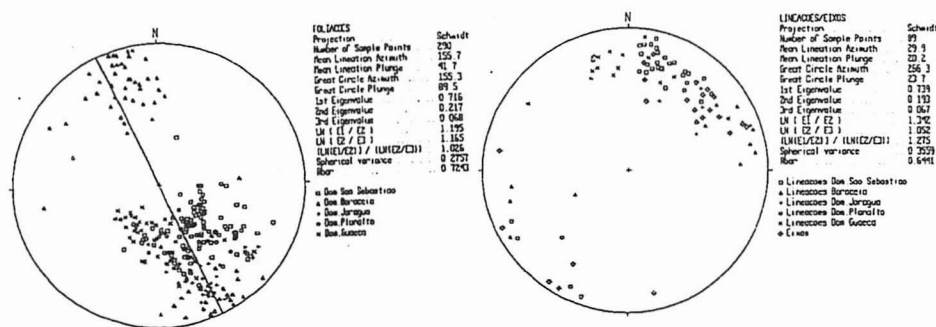


Fig 2 - Diagramas Smith-Lambert, hemisfério inferior. Foliações e lineações da área em estudo.

Desta forma as evidências apontadas no presente trabalho levam-nos a crer na existência de uma estrutura em flor positiva na área abordada, regionalmente inserida no contexto de domínio transpressivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPANHA, G.A. da C.; ENS, H.H. 1993. Estrutura geológica na região de São Sebastião. In: SIMP.GEOL.SUD, 3. Rio de Janeiro 1993. Bol.Res... Rio de Janeiro, SBG. p.51-52.
- FERNANDES DA SILVA, P.C.; MAFFRA, C.de Q.T.; TOMINAGA, L.K.; VEDOVELLO, R. 1995. Unidades de mapeamento geológico utilizadas na carta de risco a escorregamentos e inundações do município de São Sebastião - SP. In: SIMP.GEOL.SUD, 4. Aguas de S.Pedro. 1995. Bol.Res...SBG. p.43.
- HASUI, Y., MIOTO, J.A., MORALES, N.-1994.-Geologia do Pré - Cambriano. In: Solos do Litoral de São Paulo. ABMS. SP.
- INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, IPT. 1977. Geologia da Região Administrativa 2 entre São Sebastião e a Serra do Parati, São Paulo. São Paulo. (Relatório IPT 10.169)
- SILVA, A.T.S.F.; CHIODI FILHO, C.; CHIODI, D.K., PINTO FILHO, W.D. 1977. Projeto Santos - Iguape. v 1 DNPM/CPRM, 639p.

APLICAÇÃO DO MODELO TRANSPRESSIONAL NO GRUPO AÇUNGUI (ESTADO DO PARANÁ): EVIDÊNCIAS E DISCUSSÕES

Elvo Fassbinder - Departamento de Geologia - UFPR
Rômulo Machado - Instituto de Geociências - USP

1 - INTRODUÇÃO

A proposição de diversos modelos tectônicos e esquemas estruturais no Grupo Açungui (porção paranaense e sul do estado de São Paulo da Faixa Ribeira), não explicam de forma satisfatória as diversas feições de campo (Ver discussões de Fassbinder & Machado, 1996). Neste sentido, os autores propõem um modelo transpressional associada a uma colisão oblíqua de placas tectônicas.

2 - O MODELO TRANSPRESSIONAL

O conceito de transpressão foi desenvolvido na década de 70 por Harland(1971), para descrever a deformação registrada ao longo da convergência oblíqua de placas tectônicas. Este conceito foi posteriormente ampliado por Sanderson & Marchini(1984) como sendo "um cisalhamento de empurrão ou transcorrente, acompanhado por encurtamento horizontal transversal e um alongamento vertical ao longo do plano de cisalhamento, dentro de uma zona limitada por falhas". Forma estruturas em flor positivas, na base da qual se